

QUANDO A CIDADE É PERSONAGEM: leituras da novela gráfica *la ciudad de los prodigios*¹

Paulo Celso da Silva²
Universidade de Sorocaba - UNISO

RESUMO

Ambientada em Barcelona entre 1888 e 1929, a obra de Eduardo Mendoza retrata as transformações urbanas e sociais da cidade durante as Exposições Universais, destacando a convivência entre a burguesia e o submundo marginalizado. A narrativa acompanha Onofre Bouvila, jovem catalão que ascende socialmente por meio de negócios ilícitos e alianças estratégicas. Publicada em 1986, a novela alcançou sucesso e foi adaptada ao cinema em 1999 e aos quadrinhos em 2020 por Claudio Stassi. Este estudo analisa como Barcelona, personagem central da obra, conecta cidade literatura e HQ, explorando teorias da geografia da comunicação. A cidade emerge como protagonista, revelando-se ao leitor de forma gradual.

PALAVRAS-CHAVE: Barcelona; cidade; geografias da comunicação.

INTRODUÇÃO

La ciudad de los prodigios, obra lançada em 1986 por Eduardo Mendoza, veio a se tornar emblemática na literatura espanhola contemporânea ao tratar a cidade de Barcelona como uma personagem central na trama e analisar a formação das classes sociais urbanas no período compreendido entre 1888 e 1929, momento em que na cidade acontecem as Exposições Universais da indústria europeia. A obra combina elementos históricos e ficcionais, apresentando uma Barcelona em constante tensão entre o progresso e a marginalização.

O protagonista é Onofre Bouvila, um jovem advindo da Catalunha profunda, rural e tradicional que chega a Barcelona em busca de outras oportunidades. De início, em seu contato com os anarquistas, ele sobrevive entregando panfletos dessa vertente política e, ao mesmo tempo, vende tônicos capilares falsos, demonstrando que não se importa com a consciência política e moral. Assim, não se preocupa com o envolvimento

¹ Trabalho apresentado no GT11SE - Comunicação e narrativas urbanas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor e Coordenador do PPG comunicação e cultura da Uniso, email: paulo.silva@prof.uniso.br

em negócios ilícitos da cidade e arredores, fazendo alianças com políticos, militares e comerciantes corruptos. Ele consegue ascensão social, em alguns anos é um dos homens mais ricos e poderosos da cidade, mas sua trajetória é marcada por uma crítica à ganância, à corrupção e à desigualdade social.

Personagem central, as ruas, edifícios e transformações urbanas de Barcelona refletem as mudanças sociais e econômicas da época. A ironia e a sátira de Mendoza exploram temas como a luta de classes, o impacto do capitalismo e a hipocrisia da sociedade burguesa. É o glamour das elites endinheiradas contrastando com a pobreza e as dificuldades de sobreviver nos espaços insalubres das classes operárias, contudo, ambos constroem seus espaços objetivos e subjetivos até então inexistentes.

Repercutindo o grande sucesso literário da obra, em 1999 estreia o filme homônimo, dirigido por Mario Camus. Em 2020, adaptada pelas mãos do ídolo barcelonês Claudio Stassi é lançada a novela gráfica, demonstrando como a obra de Mendoza pode dialogar com a nona arte.

BARCELONA

Entre 1888 e 1929, a cidade de Barcelona passa por grande transformação urbana, como um esforço pelo reconhecimento de sua modernidade industrial e cosmopolita. As duas Exposições Universais, de 1888 e 1929, tentaram mostrar à burguesia industrial internacional o progresso econômico, cultural e social de uma cidade renovada pelo Plano de Ildefons Cerdà de 1865. Esses eventos também foram catalisadores de mudanças significativas na infraestrutura urbana e na vida social.

Entre as mudanças Urbanas para a I exposição universal, tivemos a transformação do Parque da Cidadela, antes um quartel militar, depois um parque público e o pavilhão da exposição. Também o Arco do Triunfo foi construído para ser a entrada do evento e parte da cidade modernizou as redes elétrica e saneamento, além de melhorias no transporte. A burguesia industrial emergente, em busca de sua identidade de classe, ajudou a promover o modernismo artístico apoiando artistas locais. Entretanto, bairros como Poblenou, Raval, Sants, Hostafrancs, por exemplo, tipicamente operários e populares continuaram a enfrentar a precariedade, apesar dos investimentos que a cidade viveu.

Era a receita ideal para os movimentos anarquistas e socialistas barceloneses e internacionais de várias vertentes ficarem em contato com a massa trabalhadora tentando organizar a transformação por meio da queda da burguesia.

A segunda Exposição Internacional, em Barcelona, acontece em 1929. Agora em outra parte da cidade, nas montanhas do Montjuïc e, graças a experiência anterior, considerada exitosa, a burguesia local tentava, mais uma vez, consolidar a cidade como o centro industrial moderno da Europa, um local que apoiava a implantação de novas indústrias. O bairro do Poblenou era chamado de Manchester Catalã, pela quantidade de empresas têxteis e mecânicas e a grande quantidade de mão de obra disponível no bairro operário.

No Montjuïc foram construídos pavilhões expositivos como o Palu Nacional que, terminada a exposição, foi reaproveitado para Museu Nacional de Arte da Catalunha (MNAC). ao pé da montanha, na Gran via de les Corts Catalanes, foi construída a Plaça d'Espanya e a Avinguda de la Reina com fontes e tudo isso iluminado com eletricidade, melhoria nas linhas de metrô e da ferrovia.

O momento era de instabilidade política e social com a ditadura de Primo de Rivera com enfrentamentos entre as classes e a polícia, representantes das elites locais.

A cidade de Barcelona vai se caracterizar pelas suas grandes transformações urbanas, sem contudo, perder a maior parte de seu patrimônio natural e social que criou a identidade catalã. O grande impacto das duas exposições universais na vida local também evidenciou as desigualdades sociais. Migrantes e imigrantes vieram de várias partes da Espanha e do exterior buscando um trabalho melhor nas construções dos pavilhões, população essa que ampliará o déficit de moradias e criará o “barraquismo”. como foi a favela na beira da praia chamada do Somorrostro que já é citado pelos meios de comunicação em 1882 e acabou em 25 de junho de 1966 com a visita do ditador Franco em Barcelona. No local haviam 2400 barracos e 15 mil pessoas

Diz um morador desse lugar:

Nasci em um bairro chamado Somorrostro, nos anos 1950. Agora, em 2016, voltei e está tão mudado que não reconheço o lugar onde nasci. Os mais velhos dizem que Franco precisava assistir a um desembarque[a Primeira Semana Naval]. E ele não queria ver, ou não queriam que ele visse, as favelas que havia ali. E deram a

ordem para que desaparecessem. Disseram: 'isso não pode ser visto, não podemos mostrar isso para o mundo'. Deram a ordem de despejo, e em 24 horas nos tiraram de lá. Vieram caminhões, e fomos para Badalona" (Carnicer e Grimal, 2016), tradução nossa).

E para a moradora Luisa Lérica a mudança não foi de todo ruim: "Havia prédios em construção, tijolos e entulho por todo lugar. Mas para nós era uma maravilha. Perdi meu bairro de Somorrostro, mas isso era como um palácio." (Carnicer e Grimal, 2016, tradução nossa).

É nessa Barcelona, otimista, moderna e futurista e ao mesmo tempo soturna, classista e conservadora que a obra adaptada por Claudio Stassi caminha.

LA CIUDAD DE LOS PRODIGIOS

Na obra a metáfora de prodígios, para os moradores de Barcelona, nos faz pensar em várias situações possíveis. Prodígios seriam os momentos vividos de crescimento e modernização na metrópole mediterrânea, como centro de inovação tecnológica moderna que contrasta com o restante da Espanha conservador. Também podemos pensar que o progresso previsto e almejado pelas exposições universais seriam espetáculos ilusórios a contentar um espectador cego para as desigualdades sociais e a pobreza que coexistiam com o glamour e a riqueza. E nessa cidade de oportunidades para alguns outros serão excluídos. Por fim, pródiga pode ser a transformação pessoal pelo qual passa Onofre Bouvila relacionando-se dialética com a cidade que ora constrói ora é construído por ela.

Nesse contexto, três personagens emergem como principais na obra e, na novela gráfica são representados de maneira a trazer ao leitor, suas personalidades:

Delfina, entre outros, era fácil de visualizar porque o livro a descreve bastante bem. Onofre imaginei de uma beleza indomável com um olhar sério de olhos azuis e cabelo rebelde, uma pequena cicatriz no lábio superior, de baixa altura, porém ágil como uma doninha e asturo como uma raposa. Em seus olhos está toda a melancolia e o desejo de êxito daqueles que não tem nada

a perder e fazem todo o possível para chegar ao topo. (Stassi, 2020, p. 05, tradução nossa).

Das várias possibilidades que uma novela gráfica nos permite interpretação, podemos descrever Onofre Bouvila como representante a massa de camponeses que deixam seu lugar em busca de uma vida diferente, mais atrativa e menos sofrida, que o imaginário urbano permite. Ele seria o anti-herói que não hesita em usar métodos questionáveis para alcançar seus objetivos: da entrega de panfletos, trabalho conseguido por intermédio de Delfina, que conta o segredo de ser namorada de Pablo, jovem anarquista que precisa de alguém para entregar os panfletos doutrinário (Stassi, 2020, p. 21, tradução nossa) a vendedor de elixir capilar falso que ele rouba do barbeiro para oferecer aos operários em piquete nas obras da Exposição Universal. Éfren Castells percebe a trama e compra um frasco, incentivando aos demais para que comprem. Ao terminar a venda, conversa com Onofre e se tornam sócios nas vendas (Stassi, 2020, pp. 41, tradução nossa). A partir de aí, começam os negócios obscuros, roubos de materiais estocados para usar na Exposição para voltar a vender aos engenheiros das obras, chefia gangues que prestam serviços aos empresários e policiais corruptos e acumula riquezas e poder na cidade.

Este personagem representa metaforicamente competitividade na sociedade capitalista e desigual e na qual o sucesso sobrepuja os valores éticos; o progresso de Barcelona é o seu próprio progresso.

Delfina é a personagem que representa um pouco o lado humano e emotivo da história, apaixonada por Onofre desde os tempos da pensão, se vê transformada em estrela de cinema e teatro e sua amante e termina internada em um hospital psiquiátrico de Barcelona (Stassi, 2020, pp.192, tradução nossa). Contudo, Delfina serve como um pêndulo e seu movimento periódico no qual, de tempos em tempos os intervalos são iguais. Ou seja, o equilíbrio de Onofre está em Delfina, o grande e único verdadeiro amor que sentiu.

Ela é a metáfora da mulher catalã dos inícios do século XX com sua determinação e força, mas vulnerável pelas circunstâncias sociais e econômicas e marginalizada e explorada pelo patriarcado capitalista. A ambição de Onofre sobrepuja a força da

personagem, ocupando seu lugar como narrador da própria história e da história dos demais.

MENSAGEM FINAL

A novela gráfica baseada em *La ciudad de los Prodigios* consegue trazer muito mais que apenas uma ilustração para um romance referencial na literatura mundial. Características psicossociais marcantes nos personagens nos fazem refletir acerca do humano, da ambição, desigualdade e transformação por que passam e seus paradoxos vivendo a cidade moderna e progressista. Embora ambientada nos anos finais do século XIX e início do XX, questões universais perduram, como a corrupção e a luta pelo poder, em cidades que enfrentam hoje a pós-globalização e novos valores e propostas urbanistas entre o contemporâneo e o reacionário.

Os personagens Delfina e Onofre reafirmam o ser moderno, a existência veloz e a criação desenfreada do progresso a qualquer e todo custo, mesmo que sejam vidas.

REFERÊNCIAS

- CARNICER, A. e GRIMAL, S.. **50 anys de l'enderroc del barri de barraques del Somorrostro**. Disponível em: <https://www.3cat.cat/324/50-anys-de-lenderroc-del-barri-de-barraques-del-somorrostro/noticia/2738064/> . 25/06/2016 – 16h29 Actualitzat 26/06/2016 – 13h23 .Acesso em 30 mar.2025.
- PLANO GENERAL DE LA EXPOSICIÓN UNIVERSAL DE BARCELONA 1888 Y EDIFICIOS PRINCIPALES DE LA MISMA. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11703/111900> .Acesso em 30 mar. 2025.
- STASSI, C.. **La ciudad de los prodigios** (basado em la novela de Eduardo Mendoza). Barcelona: Editorial Planeta, 2020.
- 1888 Universal Exposition**. Disponível em: <https://ajuntament.barcelona.cat/arxiunicipal/arxiufotografic/en/galleries/1888-universal-exposition> Acesso em 30 mar. 2025.